Executivos interinos ganham novas funções

RuthSullivan
Financial Times

A administração interina às vezes é considerada o primo pobre do setor empresarial, mas essa imagem está começando a mudar, segundo uma pesquisa do Market and Opinion Research Institute (Mori). Tradicionalmente, os executivos interinos são contratados para preencher alguma vaga depois da saída súbita de um diretor financeiro, um executivo-chefe ou um diretor de recursos humanos, e esta continua sendo uma razão importante para o recrutamento no alto escalão. Mas o papel desses executivos está se ampliando agora para o gerenciamento de aquisições, programas de mudanças, administração de crises e recuperações.

Vários fatores estão contribuindo para essa mudança na indústria da administração interina, que já existe há mais de 20 anos e, segundo cálculos, movimenta pelo menos US$ 867 milhões por ano somente no Reino Unido.

Uma das mudanças mais notáveis está no perfil etário. Os administradores interinos não são mais contratados junto a um grupo de executivos prestes a se aposentarem. A tendência agora é que eles sejam executivos graduados na casa dos 40 anos - ou mesmo mais jovens em setores como os de música, mídia ou TI.

Esse perfil etário em mutação é acompanhado por um aumento do número de mulheres nesse tipo de negócio. "As mulheres se encaixam bem, pois estão dispostas a lidar com a falta de identidade corporativa e o status", diz Nick Robeson, presidente do conselho da ínterim Management Association do Reino Unido e principal executivo da Boyden ínterim Management. Ele diz que 35% dos administradores interinos da carteira da Boyden são mulheres, porcentagem que era de apenas *5%* poucos anos atrás.

A administração interina se tornou uma opção de carreira para alguns administradores sêniores. Ela é muito atraente para os mais experientes e altamente qualificados em um determinado setor, que apreciam desafios e gostam de correr riscos. Eles conseguem ser bem sucedidos em uma nova situação corporativa em pouco tempo.

Jane French, 49, que passou para a administração interina 11 anos atrás, depois de ter trabalhado na Marks and Spencer e na Bupa, companhia de seguro de saúde inglesa, diz que aprecia os desafios e a flexibilidade do trabalho de diretora interina de recursos humanos nas empresas.

"Quando você é um funcionário permanente acaba se envolvendo. Eu acho possível ser mais objetivo no papel de interino", diz ela. Jane French acrescenta que boas habilidades pessoais são essenciais: "Você precisa ser um camaleão".

Uma pesquisa que o Mori realizou entre mais de 100 grandes industriais britânicos, constatou que cerca de 58% das empresas que fazem parte do índice de ações FTSE 500 usaram executivos interinos graduados durante 2005, um aumento de 50% sobre 2004.

O estudo descobriu que um em cada quatro executivos empregados em 2005 foram contratados para cobrir partidas súbitas (contra 27% no ano anterior). Mas apesar do crescimento nessas áreas, muitas companhias ainda preferem usar recursos internos pois são desestimuladas pelo custo de um recrutamento de curto prazo.

(Tradução de Mario Zamariam)

Fonte: Valor Econômico; São Paulo; 9 jan. 2006. Eu&Carreira; p. D6.